

Inauguração:
8 Abril, 22 h

9 Abril –
14 Maio 2016

Terça a Sábado
14 – 19 h

A Vera Cortês Art Agency apresenta *333 partes e 37 segundos*, a mais recente exposição individual de Ricardo Jacinto em Lisboa.

A pesquisa de Ricardo Jacinto, tanto artística como académica, tem vindo a debruçar-se sobre a relação entre a improvisação livre e a noção de *site-specificity*. Se, por um lado, esta investigação se interessa sobre a zona fértil de cruzamento entre música e artes visuais, por outro interessa-se também sobre como tais cruzamentos se materializam, através da criação de comunidades específicas a este tipo de práticas interdisciplinares e de cariz mais experimental.

A exposição *333 partes e 37 segundos* transpõe assim este conjunto de preocupações, que enforma a prática de Jacinto, para o contexto expositivo, através da apresentação de uma nova instalação, que empresta o seu título à exposição. Constituído por vários elementos interligados, que ocupam as várias salas do espaço expositivo, e nos quais se pode vislumbrar uma linearidade narrativa, o projeto pode ser entendido como o desenvolvimento e articulação de uma ideia, uma análise, mais do que a descrição de um processo ou procedimento (síntese). O próprio título dá conta simultaneamente de uma dimensão espacial e outra temporal, que são exatamente dois dos elementos principais de articulação dessa ideia.

Assim, e partindo de um conjunto de instruções, uma partitura, que descreve um processo de transformação de um violoncelo, instrumento musical que tem estado no centro da prática do artista, através da sua sujeição a uma força extrema, de 333 elementos com diversas formas e tamanhos, organizados e apresentados de forma clara, articulada e metódica, em seis mesas, e cuja proveniência se pode antever, e de uma gravação áudio de 37 segundos, difundida em *loop* num sistema multicanal, Jacinto sugere um percurso simultaneamente concetual, narrativo e sonoro que, de alguma forma, apresenta o solo final de um violoncelo, o momento preciso em que o corpo do instrumento se transforma, deixando já de ser corpo. Não se trata tanto da desmaterialização do objeto, mas antes da sua passagem de corpo a paisagem, da sua existência como horizonte acústico a que o visitante pode aceder.

Opening:
8 April, 10 pm

9 April –
14 May 2016

Tuesday to Saturday
2 – 7 pm

Vera Cortês Art Agency is proud to present *333 parts and 37 seconds*, Ricardo Jacinto's newest solo show in Lisbon.

The artist's research, both artistic and academic, has been focused on the relationship between free improvisation and the concept of site-specificity. Considering the fertile intersection between music and the visual arts, his investigation also focuses on how these intersections are materialized in the creation of specific communities, which are specific to these kind of interdisciplinary and experimental practices.

The exhibition *333 parts and 37 seconds* translates these concerns—which shape Jacinto's artistic practice—into an exhibition context through the presentation of a new installation, which gives its title to the show. A piece comprising several interconnected elements occupying the different rooms of the exhibition space, and in which one can glimpse a narrative linearity, this project can be understood as the development and the articulation of an idea, an analysis, and not just as the mere description of a process or procedure (synthesis). The title collaborates in the suggestion of separate temporal and spatial dimensions, which are precisely the two main elements in the articulation of this idea.

Using a set of instructions, a music score describing the process of transformation of a cello (a musical instrument that has been at the center of the artist's practice) as it is subjected to extreme force, 333 elements of obvious origins and with different shapes and sizes, clearly and methodically presented on six tables, and a 37 second audio recording, played in loop in a multichannel system, Jacinto suggests a route that is both conceptual and narrative, presenting the final solo of a cello, the exact moment in which the instrument's body is transformed and ceases to be a body. This piece is not so much about the dematerialization of the object as it is about its transformation from body to landscape, about its existence as an acoustic horizon the spectator has access to.

Support:

